

## INUTILIDADE

Quem sois vós, cavalheiros do insondável,  
Que vindes perquirir na noite escura,  
Tentando devassar o indevassável  
Nos martírios crueis da sepultura?

Ah! Se estamos atrás dessas muralhas  
De silêncio e de cinza intransponível,  
Estais vós envolvidos nas mortalhas  
De incompreensão e treva indescritível!

Vossos trabalhos, lutas e agonias  
Entre as ciências e as filosofias  
São um esforço grandioso, almo e infecundo!

Só ouvireis com verdade a nossa história  
Quando a morte na vida transitória  
Vossos olhos fechar para este mundo.

José Duro

---

Reformador | 16 de junho de 1936<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Posteriormente reproduzida em *Reformador* de maio de 1983, à p.10.

## DISCIPLINA CRISTÃ

Meus amigos,

Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade. Meu coração se afoga subitamente no pranto, lembrando-me de que todos nós poderíamos nos encontrar no divino banquete. O mundo, porém, atraiu grande parte dos nossos antigos companheiros com as seduções de seus efêmeros prazeres. Entretanto, os baluartes do templo de Ismael permanecem inabaláveis, edificados na rocha das grandes e consoladoras verdades do Evangelho de Jesus.

Minha voz, amigos, é hoje mais familiar e mais íntima. Substituindo, no momento, aquele cuja tarefa vem sendo penosamente cumprida, está o nosso irmão Xavier para vos transmitir

a minha palavra de companheiro e de amigo.<sup>1</sup> Não me dirijo à imprensa para vos falar ao coração, muitas vezes despedaçado, ao longo do caminho, pelas perfídias atrozes de todos aqueles que concentram as suas energias no ataque ao instituto do bem, à palavra do Evangelho e ao estatuto da verdade.

Mas, filhos, se o espaço que vos é vizinho está cheio de organizações poderosas do mal, objetivando a destruição da nossa obra comum, há uma esfera divina de onde partem os alvitres valiosos, a inspiração providencial para quantos aqui mourejam com o propósito de bem servirem à causa da luz e da verdade.

Não necessito alongar-me em considerações sobre a grande e sublime tarefa do Brasil, como orientador, no seio dos povos, da revivescência do Cristianismo, restabelecendo-lhe as verdades fecundas, nem preciso encarecer a magnitude da obra do Evangelho, problemas esses de elevado interesse espiritual para as vossas coletividades e cuja solução já procurei indicar, trazendo-vos, espontaneamente, a minha palavra humilde de miserável servo de Jesus. Agora, amigos, cabe-me solicitar a vossa atenção para a continuidade do nosso programa traçado há mais de cinquenta anos.

A Federação não pode prescindir da célula primordial do seu organismo, representada pelo santuário de Ismael, onde cada um afina a sua mente para a tarefa do sacrifício e da abnegação em prol da causa da verdade, nem pode desviarse do seu roteiro, delineado dentro do Evangelho, com o

objetivo da formação da mentalidade essencialmente cristã. Todas as questões científicas, no seio da Doutrina, repetimo-lo, tem caráter secundário, servindo apenas de acessórios na expansão das realidades espiritualistas. Na atualidade, mais do que tudo, necessita-se da formação dos espíritas, da **disciplina cristã**, da compreensão dos deveres individuais ante as excelências da Doutrina, a fim de que se possam atacar os grandes cometimentos. Firmai-vos na orientação que vindes observando, sem embargo das ideologias ocas que vos espreitam no caminho das experiências penosas. Somente dentro das características morais e religiosas pode o Espiritismo cooperar na evolução da humanidade.

As criaturas humanas se envenenaram com o excesso de investigações e de empreendimentos científicos, para os quais não prepararam seus corações e seus espíritos. Derivativo lógico dessa ânsia mal dirigida de conhecer a verdade é o estado atual de confucionismo, em que se debatem todos os setores das atividades terrenas, no campo social e político. Não que condenemos a curiosidade, porquanto ela representa os pródromos de todos os conhecimentos, mas é que acima de tudo se faz necessário o método e a legitimidade da compreensão individual e coletiva.

Preparai-vos, portanto, preparando simultaneamente os vossos irmãos em humanidade dentro do ensinamento cristão, e amanhã compreendereis, se não puderdes entender ainda hoje, a sublimidade da nossa tarefa comum e a grandeza dos seus objetivos.

Que Maria derrame sobre os vossos espíritos a sua bênção e que o divino Mestre agasalhe sob o manto acolhedor da sua misericórdia todas as esperanças e anseios dos vossos corações.

F. L. Bittencourt Sampaio

Reformador | 1 de julho de 1936

<sup>1</sup> Em referindo-se a Chico Xavier quando de sua visita ao Grupo Ismael na capital do Rio de Janeiro, na noite de 10 de junho de 1936. Segundo noticiado nessa edição de *Reformador*, em artigo assinado por Manuel Quintão, o médium mineiro chegou à cidade do Rio de Janeiro na noite de 6 de junho, domingo, ficando nessa localidade até o sábado seguinte, 13 de junho, quando retornou a Pedro Leopoldo. Incôgnito, e em missão de trabalho pela Fazenda Modelo do Ministério da Agricultura, da qual era funcionário desde 1933, Chico Xavier teve por estendida a estadia inicial de 3 para 6 dias, resultando, assim, na visita a vários pontos turísticos da "Cidade Maravilhosa", a pessoas de seu conhecimento e às entidades maiores do Espiritismo da época, o Grupo Ismael e a Federação Espírita Brasileira. A comunicação de Bittencourt Sampaio e o soneto "Templo de Ismael", da p. 76, deste volume, foram reproduzidos posteriormente nas edições de *Reformador* de julho de 1967, de novembro de 2008 e na edição comemorativa ao centenário de nascimento de Chico Xavier, em abril de 2010, às p. 34-35.